REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

PRÁTICAS LÚDICAS COMO INTERVENÇÕES EDUCATIVAS AS PARA A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

PLAYFUL PRACTICES AS EDUCATIONAL INTERVENTIONS FOR THE LITERACY OF CHILDREN IN THE 1ST YEAR OF ELEMENTARY SCHOOL TÍTULO EM ESPANHOL EM NEGRITO CENTRALIZADO

PRÁCTICAS LÚDICAS COMO INTERVENCIONES EDUCATIVAS PARA LA ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS EN 1º DE PRIMARIA

Fernanda Luiz de Mello

Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: fernanda-mello@uergs.edu.br

Adriana Barni Truccolo

Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

Este trabalho aborda a contribuição das práticas educativas lúdicas para o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal foi analisar de que forma atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças em fase inicial de escolarização. A pesquisa, de caráter qualitativo foi realizada com uma turma do 1º ano do ensino fundamental formada por cinco meninas e cinco meninos com seis anos de idade. Os instrumentos utilizados na geração da coleta dos dados foram a observação participante e registros fotográficos que permitiram documentar as atividades e acompanhar a participação dos alunos. Os resultados evidenciam que o uso do lúdico amplia o engajamento e a motivação, facilita a compreensão do sistema de escrita alfabética e contribui para a construção de aprendizagens significativas. Além disso, observou-se que as práticas lúdicas fortalecem vínculos sociais e afetivos, promovendo maior interação entre colegas e favorecendo um ambiente escolar mais inclusivo e participativo. Conclui-se que o trabalho com atividades lúdicas se configura como uma estratégia pedagógica essencial no processo de alfabetização, por potencializar o interesse das crianças, enriquecer a prática docente e possibilitar uma transição mais harmoniosa da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Alfabetização; ludicidade; ensino fundamental; criança.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

Abstract

This work addresses the contribution of playful educational practices to the literacy process in the 1st year of Elementary School. The main objective was to analyze how playful activities, such as games and play, favor the development of reading and writing in children in the initial phase of schooling. The qualitative research was carried out with a class of the 1st year of elementary school formed by five girls and five boys aged six years. The instruments used in the generation of data collection were participant observation and photographic records that allowed documenting the activities and monitoring the participation of the students. The results show that the use of play increases engagement and motivation, facilitates the understanding of the alphabetic writing system and contributes to the construction of meaningful learning. In addition, it was observed that playful practices strengthen social and affective bonds, promoting greater interaction between colleagues and favoring a more inclusive and participatory school environment. It is concluded that the work with playful activities is configured as an essential pedagogical strategy in the literacy process, as it enhances the interest of children, enriches the teaching practice and enables a more harmonious transition from Early Childhood Education to Elementary School.

Keywords: Literacy. playfulness; elementary school; child.

Resumen

Este trabajo aborda la contribución de las prácticas educativas lúdicas al proceso de alfabetización en el 1er año de la Escuela Primaria. El objetivo principal fue analizar cómo las actividades lúdicas, como el juego y el juego, favorecen el desarrollo de la lectura y la escritura en los niños en la fase inicial de escolarización. La investigación cualitativa se realizó con una clase de 1º año de primaria formada por cinco niñas y cinco niños de seis años. Los instrumentos utilizados en la generación de recolección de datos fueron la observación participante y los registros fotográficos que permitieron documentar las actividades y monitorear la participación de los estudiantes. Los resultados muestran que el uso del juego aumenta el compromiso y la motivación, facilita la comprensión del sistema de escritura alfabética y contribuye a la construcción de aprendizajes significativos. Además, se observó que las prácticas lúdicas fortalecen los vínculos sociales y afectivos, promoviendo una mayor interacción entre colegas y favoreciendo un ambiente escolar más inclusivo y participativo. Se concluye que el trabajo con actividades lúdicas se conFigura como una estrategia pedagógica esencial en el proceso de alfabetización, ya que potencia el interés de los niños, enriquece la práctica docente y posibilita una transición más armónica de la Educación Inicial a la Escuela Primaria.

Palabras clave: Alfabetización; alegría; escuela primaria; niño

1. Introdução

A presente pesquisa realizada como trabalho de conclusão do curso de graduação em Pedagogia da Uergs Alegrete, foi realizada enquanto participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

Licenciatura em Pedagogia- ênfase educação infantil e anos iniciais. O Pibid é uma política do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de melhorar a formação de professores e a qualidade da educação básica, e tem sido um aprendizado contínuo e de grande relevância para a minha formação como futura pedagoga.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2009), a educação de crianças de zero a cinco anos, deve ser baseada em práticas que promovam brincadeiras e interações. Essas práticas são vistas como centrais para o desenvolvimento integral das crianças, abrangendo aspectos físico, emocional, social e cognitivo. Ainda, segundo as diretrizes, brincar é uma das formas mais ricas de aprendizagem, pois possibilita à criança explorar o mundo ao seu redor, desenvolver a criatividade, resolver problemas e se relacionar com os outros.

A forma como a criança irá vivenciar a passagem da etapa da educação infantil para o ensino fundamental é primordial para a sua adaptação. Ao entrar nos anos iniciais do ensino fundamental, que começam a partir dos seis anos, há uma transição gradual para uma escolarização mais formal. Nessa fase, embora haja maior ênfase no desenvolvimento de habilidades acadêmicas como leitura, escrita e matemática, as atividades lúdicas ainda devem ser um componente essencial do processo educativo. O lúdico funciona como uma ponte entre o universo infantil e os conteúdos escolares, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Piaget (1998) destaca a importância do lúdico para o aprendizado da criança, ressaltando que ele é essencial nas atividades educativas. Segundo o autor, a atividade lúdica constitui o berço indispensável das atividades intelectuais da criança, tornando-se, portanto, fundamental na prática educativa.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica afirmam que

> o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem, particularmente entre as crianças de 6 (seis) a 10 (dez) anos que frequentam as suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos (Brasil, 2013, p. 121).

Importante mencionar o Art. 22 da resolução nº 7, de 2010 que fixa Diretrizes

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Brasil, 2010), a qual enfatiza que o 'trabalho educativo no Ensino Fundamental deve empenhar-se na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas'.

Uma série de documentos asseguram o direito da criança à educação, sendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996), aprovada em 1996, a principal lei que regulamenta a educação brasileira, sendo importante na medida em que estabelece os princípios básicos da educação e estando vinculada à Constituição Federal (Brasil, 1988), que prevê que a educação é um direito de todos.

A Educação Básica também deve estar de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que no seu artigo 2º considera criança, a pessoa até doze anos de idade incompletos, determinando que toda criança deve ter acesso ao seu direito à educação (Brasil, 1990).

Importante ser mencionada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) que aponta que a transição entre a educação infantil e o ensino fundamental demanda equilíbrio nas mudanças introduzidas, com intuito de assegurar a integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, sempre respeitando as suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, desenvolvendo estratégias de acolhimento e adaptação de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Também merece ser enfatizada a BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, que, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessidade de articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil (Brasil, 2018).

A maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos da criança ampliam suas interações com o espaço; bem como as "experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação" (Brasil, 2018, p.56), elementos importantes para a apropriação do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

sistema de escrita alfabética, tema de interesse dessa pesquisadora.

Ainda, é necessário assegurar que a transição da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental não desconsidere os conhecimentos já adquiridos pela criança, tanto na pré-escola quanto na família. Segundo a BNCC, a alfabetização deve ser um processo contínuo, iniciando na Educação Infantil e se completando até o final do 2º ano do Ensino Fundamental.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental têm se constituído, historicamente, em um dos maiores obstáculos para as crianças continuarem seu aprendizado, sendo que por muitos anos, por não estarem completamente alfabetizadas, as crianças repetiam o primeiro ano, sendo barradas logo no início da escolarização (Brasil, 2010).

Dessa forma se reconhece que as práticas educativas planejadas e adotadas no primeiro ano dos anos iniciais do ensino fundamental quando forem permeadas de ludicidade encantarão a criança que muitas vezes está insegura diante de um novo contexto, agora mais formal, com mais professoras, voltado para aquisição de diversas habilidades e aprendizagens.

O contato com a linguagem escrita começa antes mesmo de a criança ser formalmente alfabetizada. Desde cedo, ela está exposta a diversos tipos de textos e símbolos presentes em seu cotidiano, especialmente em ambientes urbanos, onde os elementos da cultura letrada são mais visíveis e frequentes. Essa exposição inicial desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização, pois desperta a curiosidade e estimula a criança a formular hipóteses sobre o funcionamento da escrita (Ferreiro e Teberosky, 1999);

> [...] é bem difícil imaginar que uma criança de 4 ou 5 anos, que cresce num ambiente urbano no qual vai reencontrar, necessariamente, textos escritos em qualquer lugar (em seus brinquedos, nos cartazes publicitários ou nas placas informativas, na sua roupa, na TV etc.) não faça nenhuma ideia a respeito da natureza desse objeto cultural até ter 6 anos e uma professora à sua frente (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 29)

A reflexão de Ferreiro e Teberosky (1999) destaca como o contato precoce das crianças com textos e símbolos no cotidiano é essencial para a construção de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

suas primeiras experiências com a escrita. Esse processo ocorre de forma natural, espontânea e frequentemente mediado pela curiosidade e pela brincadeira. Ao observar uma palavra em uma placa ou nos rótulos de seus brinquedos, a criança inicia um processo de descoberta sobre o significado e a função do universo letrado.

Para a educadora, essa compreensão é fundamental. A alfabetização não é um evento isolado que começa com a escolarização formal, mas um processo contínuo que se beneficia do olhar sensível sobre o repertório que a criança já possui. Incorporar a ludicidade nesse contexto, por meio de jogos, contação de histórias e exploração de textos presentes no cotidiano infantil, música, torna o ensino mais envolvente e significativo. Essa abordagem conecta o aprendizado escolar com as vivências da criança, promovendo um desenvolvimento integral que respeita e valoriza sua forma única de interagir com o mundo.

O processo de aquisição da escrita vai além do simples entendimento das letras e palavras, envolvendo também aspectos psicomotores essenciais. A capacidade de escrever de forma fluida e legível exige um desenvolvimento de habilidades motoras finas, que permitem a criança traçar as letras com precisão. Nesse sentido, a escrita é vista não apenas como um ato cognitivo, mas também como uma habilidade que exige coordenação entre a mente e o corpo (Ajuriaguerra, 1988). O autor destaca que o processo de escrita envolve, além de habilidades cognitivas, as habilidades psicomotoras, pois o ato de escrever está totalmente relacionado a ação motora de traçar corretamente as letras e construir as palavras. Ajuriaguerra (1988) nos faz refletir sobre como o processo de escrita vai além das habilidades cognitivas, pois também envolve o domínio da coordenação motora. Isso nos mostra que, ao ensinar a escrita, não estamos apenas estimulando o pensamento, mas também guiando a criança a aprender a movimentar as mãos de forma precisa para formar letras e palavras. Percebe-se, assim, que a alfabetização não é apenas um processo mental, mas também uma experiência corporal, que exige o desenvolvimento da motricidade fina da criança. Compreender essa relação nos ajuda a planejar práticas educativas que favoreçam esse equilíbrio, garantindo que as crianças possam expressar suas ideias de forma fluida e sem dificuldades.

As características dessa faixa etária (6 – 7 anos de idade) requerem do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

professor um trabalho no ambiente escolar centrado nos interesses das crianças, de suas "vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas" (Brasil, 2018, p. 57) e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar. Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a prática pedagógica deve ter como foco a alfabetização, "garantindo amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos" (Brasil, 2018, p.57).

A Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1990), sobretudo no que concerne à aquisição de determinados saberes atrelados às fases do desenvolvimento cognitivo colocam a criança de seis anos de idade no estágio pré-operatório (2–6 anos), na sua fase intuitiva (5 – 6 anos), e a criança de sete anos de idade no período operacional concreto (7 – 10 anos), na fase em que surge a capacidade de pensar logicamente (7 – 8 anos). No período pré-operatório a criança passa por várias fases: grafismo, linguagem, egocentrismo, jogo simbólico, imitação e simbolismo e todas estas fases são importantes para o processo de aprendizagem da criança, sendo fundamental que a professora intervenha com atividades que estimulem "o pensamento lógico e o desenvolvimento de habilidades sociais, como brincadeiras em grupo, jogos educativos e tarefas que exijam resolver problemas simples" (Junior *et al.,* 2025, p. 49). Aos sete anos, a criança começa a compreender conceitos como" conservação (a ideia de que uma quantidade permanece a mesma, mesmo quando sua forma muda), classificação (organizar objetos em categorias com base em critérios comuns) e seriação (ordenar objetos de acordo com características como tamanho ou peso)" (Junior et al., 2025, p. 50). Neste estágio das operações concretas, a linguagem e a lógica se tornam mais estruturadas, permitindo que a criança raciocine sobre eventos ou objetos presentes e faça relações causais básicas. Também se destaca a importância do contexto social e do aprendizado ativo nesse processo, demonstrando a complexidade e a riqueza do desenvolvimento infantil.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em junho de 2023 o Ministério da Educação e Cultura (MEC) lançou o programa "O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada", uma iniciativa que mobiliza União, estados, Distrito Federal e municípios com o objetivo de garantir o direito de toda criança brasileira à alfabetização na idade certa, tendo como meta assegurar que todos os escolares estejam alfabetizados até o final do 2º ano do ensino fundamental (Inep, 2025).

Através do Decreto Nº 12.191, de 20 setembro de 2024, o governo federal, através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) instituiu o Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, selo ouro, selo prata e selo bronze, em reconhecimento a esforços e iniciativas exitosos das secretarias de Educação na formulação e implementação de políticas, programas e estratégias que assegurassem o direito à alfabetização das crianças (MEC, 2025). Alegrete não se inscreveu ou não foi contemplado. Também não há registros de resultados para Alegrete no ano de 2024 acerca do percentual de crianças alfabetizadas, sendo a última informação de 2023 com o percentual de 53,9% sendo o resultado nacional na rede pública de 59%, e a meta para 2030 de 80% das crianças alfabetizadas até o 2º ano do ensino fundamental (Inep, 2024).

A partir do exposto acima, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: De que maneira práticas educativas lúdicas contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança no 1º ano do Ensino Fundamental?

O objetivo geral do estudo foi analisar a contribuição de práticas educativas lúdicas para o desenvolvimento da leitura e escrita de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

A partir do objetivo geral, formulou-se os seguintes objetivos específicos: Identificar as necessidades e interesses das crianças do primeiro ano do ensino fundamental; avaliar a influência de um espaço-ambiente intencionalmente organizado no aprendizado das crianças; analisar o comportamento das crianças frente às intervenções propostas.

2. Metodologia

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, sendo do tipo pesquisa de campo, pois busca observar crianças em processo de alfabetização para analisar como as práticas educativas sendo lúdicas influenciam esse processo.

De acordo com Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa se concentra na análise de fenômenos em seus ambientes naturais, priorizando a observação como instrumento fundamental para captar a dinâmica e os significados envolvidos. Nesse sentido, a observação torna-se uma ferramenta indispensável, possibilitando o registro detalhado das práticas e dinâmicas que emergem no ambiente escolar.

Essa abordagem é especialmente relevante na investigação do uso de atividades lúdicas no processo de alfabetização, pois oferece uma compreensão aprofundada sobre como essas práticas contribuem para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A pesquisa qualitativa, ao priorizar o significado das experiências e ações humanas, permite não apenas descrever os fenômenos, mas também interpretá-los à luz de seus contextos específicos, conferindo maior riqueza e profundidade à análise dos dados.

Participaram uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, composta por dez crianças, sendo cinco meninas e cinco meninos, com idade de 6 anos. A escolha dessa turma fundamenta-se na metodologia adotada pela professora regente, que utiliza jogos e brincadeiras lúdicas como estratégias centrais no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Vygotsky (1998), o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança, pois é por meio das atividades lúdicas que ela internaliza conceitos e adquire habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Essa perspectiva teórica ressalta a importância do brincar como uma atividade mediadora, capaz de promover aprendizagens significativas por meio da interação social. Assim, ao brincar, as crianças não apenas exploram e experimentam o mundo ao seu redor, mas também constroem conhecimentos, ampliam sua capacidade de resolver problemas e desenvolvem competências indispensáveis para o processo de alfabetização e letramento.

A coleta de dados foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Lions

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

Clube, localizada no bairro Kennedy, na cidade de Alegrete, RS. A escola possui uma estrutura ampla e diversificada, funcionando em três turnos: manhã e tarde, atendendo a Educação Infantil e os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, e à noite com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e uma turma de Libras para alunos surdos.

A instituição conta com uma infraestrutura que favorece significativamente o processo de adaptação das crianças no ingresso ao 1º ano do Ensino Fundamental. O pátio, de dimensões amplas, possibilita momentos de recreação e socialização, enquanto as salas de aula, espaçosas e organizadas de maneira intencional, contribuem para a criação de um ambiente acolhedor e funcional. Essa estrutura física, aliada ao cuidado pedagógico da professora, desempenha um papel fundamental no acolhimento das crianças, proporcionando uma transição mais tranquila e segura entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

A gestão da escola, conduzida pelo diretor, professor Daltro Fernandes Silva, e pelos vice-diretores, professor Batista Gardinelli Alvarenga (manhã e tarde) e professora Fabiana Fagundes Pedroso (noite), assegura a organização e a qualidade do ambiente escolar. A coordenadora pedagógica, professora Fabiana Fagundes Pedroso, e a orientadora educacional, professora Alessandra Lopes de Miranda, também desempenham papéis fundamentais no suporte às práticas pedagógicas, assegurando a organização e a qualidade do ambiente escolar. A articulação entre a equipe gestora e o corpo docente contribui para a criação de um ambiente educacional propício à inovação e ao aprendizado significativo.

A escola e essa turma em particular, foi escolhida devido à metodologia diferenciada da professora regente, que utiliza jogos e brincadeiras lúdicas como estratégia para estimular o processo de alfabetização. A observação da interação das crianças nesse contexto forneceu dados valiosos para a análise dos impactos dessas práticas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram selecionados de forma criteriosa para garantir uma análise rica e detalhada do ambiente escolar e das práticas pedagógicas. Dentre eles, destacou-se a observação participante, que permitiu acompanhar diretamente as atividades

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

realizadas pelas crianças. Essa abordagem imersiva possibilitou capturar as interações, comportamentos e dinâmicas do grupo em seu contexto natural, corroborando a ideia de Bogdan e Biklen (1994), que defendem a observação como uma ferramenta fundamental na pesquisa qualitativa por oferecer uma visão aprofundada do fenômeno estudado. Além disso, registros visuais, como fotos e vídeos, foram utilizados para documentar momentos significativos das práticas pedagógicas e interações das crianças. Esses materiais ofereceram um recurso valioso para análises posteriores, ao capturar nuances das expressões e gestos que poderiam passar despercebidos durante a observação.

Outro recurso essencial foi a realização de conversas e trocas com as crianças, que permitiram compreender suas percepções e experiências relacionadas aos jogos e brincadeiras lúdicas no processo de alfabetização. Esses diálogos enriqueceram a pesquisa ao trazer a perspectiva dos próprios alunos, contribuindo para uma visão mais humanizada e integral do contexto educacional.

As notas de campo foram registradas digitalmente, utilizando um celular como "diário de campo". Esse método facilitou a organização e o armazenamento das informações de maneira ágil e segura, além de permitir o registro imediato de reflexões e observações, garantindo maior fidelidade aos acontecimentos. Conforme destaca Bogdan e Biklen (1994), o registro sistemático de dados em campo é crucial para preservar a integridade e a profundidade das informações coletadas.

A combinação de diferentes instrumentos, como a observação participante, os registros visuais, os diálogos com as crianças, as notas de campo digitais, e as intervenções realizadas proporcionaram uma visão ampla e detalhada do contexto estudado. Essa abordagem permitiu compreender de forma profunda e significativa como as práticas lúdicas impactam o desenvolvimento das habilidades de alfabetização. Além disso, os recursos utilizados trouxeram subsídios para a análise e discussão dos resultados, garantindo uma compreensão mais completa e sensível sobre o tema.

A pesquisa iniciou com uma série de quatro observações, de duas horas cada, iniciadas em maio de 2025, uma vez por semana, no turno da manhã. Somente após

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

observar a turma e ser por ela observada, somente após criar familiaridade com essa pesquisadora, que as práticas educativas lúdicas, as intervenções, tiveram início.

3. Resultados e Discussão

O objetivo geral do estudo foi analisar a contribuição de práticas educativas lúdicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no 1º ano do Ensino Fundamental.

A partir da análise dos dados gerados constituíram-se três categorias temáticas: A observação participante como meio de identificação das necessidades e interesses da criança; A potência da intencionalidade na organização do espaço - ambiente para a aprendizagem das crianças; A intervenção com uma prática educativa lúdica e a resposta das crianças.

3.1 A OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE COMO MEIO DE IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES E INTERESSES DAS CRIANÇAS

As observações tiveram início na escola em que participo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), entretanto não foram realizadas na mesma turma em que desenvolvo atividades semanalmente. A escolha por acompanhar uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental ocorreu em razão de minha experiência prévia em estágio curricular supervisionado II. O mesmo foi realizado em uma escola particular nesse nível de ensino, bem como pelo fato de que a temática da alfabetização sempre representou um campo de grande interesse acadêmico e profissional. Nesse sentido, as observações e práticas desenvolvidas foram planejadas como parte integrante deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o objetivo de analisar práticas educativas lúdicas voltadas ao processo de alfabetização, investigando de que modo as crianças interagem, respondem e constroem conhecimentos diante das propostas aplicadas.

Ferreiro e Teberosky (1999), no livro *A Psicogênese da Língua Escrita*, considerado um marco para a alfabetização, mostram a importância do processo de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

alfabetização na vida das crianças, propondo uma forma de ver a leitura e a escrita, influenciadas pelas concepções construtivistas Jean Piaget, e propondo que a criança constrói ativamente o conhecimento sobre a escrita, passando por quatro etapas de compreensão do sistema alfabético (Ferreiro; Teberosky, 1985, p. 14).

Ferreiro enfatiza a importância de o professor não considerar a alfabetização apenas um processo técnico, mas sim uma prática cultura e social, vinculada à realidade cotidiana da criança, proporcionando um aprendizado significativo e contextualizado (Fonseca *et al*., 2024).

Pereira e Alves (2022) mencionam que o processo de alfabetização pode ser maçante para a criança e que o professor, quando criativo, pode contribuir para evitar que isso aconteça através de práticas de ensino lúdicas que prendem a atenção da criança.

Descrevo aqui observação realizada foi no dia 22 de maio de 2025, onde pude constatar que estava no caminho certo ao acreditar que de forma lúdica, através de jogos, de brincadeiras, com a participação realmente ativa da criança, ela se envolve, aprende e compartilha o que aprendeu. A professora de alfabetização tinha como objetivo principal trabalhar a formação de sílabas e palavras, e o fez por meio de uma atividade lúdica. As crianças utilizaram pipocas de papel para registrar as sílabas formadas a partir do sorteio de dois dados: um com vogais e outro com consoantes. A cada jogada, as crianças escreviam a sílaba resultante e, ao acumular diferentes combinações, eram incentivadas a formar palavras. A dinâmica envolveu momentos de trocas entre os colegas, raciocínio fonológico e construção coletiva do conhecimento.

Os primeiros anos do ensino fundamental representam uma etapa crucial na trajetória educacional da criança, uma vez que é nesse período que ela começa a compreender a estrutura formal da linguagem oral, identificando os signos que representam os sons e aprendendo a traduzi-los graficamente. Esse processo de associação entre som e escrita — o contato grafo-fônico — marca sua entrada no universo letrado, e leitura e a escrita, enquanto sistemas simbólicos, tornam-se ferramentas essenciais para acessar o conhecimento acumulado pela humanidade, além de possibilitar a produção de novas informações e experiências de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

entretenimento (Alves e Teixeira, 2022). Nesse contexto, trazer a ludicidade como aliada a uma prática de ensino mais dinâmica e envolvente para a criança facilitará seu processo de aprendizagem.

A atenção das crianças e o envolvimento com a atividade foi visível, percebi que a participação das crianças se dava naturalmente, de forma espontânea sem a professora ter que chamar a criança por falta de iniciativa. Gonçalves e Silva (2024, p. 5)) concluem após a realização de uma "pesquisa bibliográfica sobre o contexto das práticas pedagógicas na educação infantil que a essência da educação deve ser pautada no desenvolvimento da criança oportunizado em um cenário lúdico, com brincadeiras e atividades prazerosas para a criança.

A participação da turma foi ativa e empolgada, demonstrando o quanto a ludicidade pode favorecer o engajamento das crianças nas práticas de leitura e escrita. Ao final da atividade, para tornar o momento ainda mais especial, foram preparadas pipocas reais, que as crianças degustaram com entusiasmo, reforçando o vínculo afetivo com a proposta.

Durante o período de observações pude identificar que as crianças de 6 a 7 anos encontravam-se, segundo Emília Ferreiro (1985), na fase silábica do processo de aquisição da escrita, pois já atribuíam valor sonoro às letras, ainda que muitas vezes representassem cada sílaba por apenas um grafema. Essa etapa é fundamental, pois revela a construção ativa da hipótese da escrita, demonstrando que "a criança não copia passivamente o código, mas formula hipóteses e as transforma à medida que interage com a língua escrita" (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 25).

Paralelamente, de acordo com Piaget (1975), as crianças estão inseridas no período pré-operatório, caracterizado pelo pensamento intuitivo e egocêntrico, no qual o raciocínio ainda não é lógico, mas está em processo de construção. Para Piaget, "a criança pensa de modo global e sincrético, atribuindo significados a partir de suas próprias percepções" (PIAGET, 1975, p. 62). Isso evidencia a importância de propostas pedagógicas que estimulem a relação entre símbolos, linguagem e experiências concretas.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

O desenvolvimento da leitura e da escrita, em conjunto com a fase cognitiva descrita por Piaget, demonstra que as crianças constroem conhecimentos de maneira ativa, atribuindo significados próprios ao que aprendem. Esse processo ocorre nas interações com colegas, professores e no contato com experiências culturais e escolares, que ampliam sua compreensão do mundo. Ao relacionar letras, palavras e situações concretas, a criança organiza suas ideias, desenvolve o raciocínio e aprimora a comunicação escrita e oral. Portanto, aprender a ler e escrever vai além do domínio de técnicas; envolve também compreender, interpretar e participar ativamente do próprio processo de aprendizagem.

A primeira conclusão a que chego é da real importância de se observar as crianças antes de iniciar qualquer trabalho com elas. Na realidade ao observarmos também somos observadas, até mesmo questionadas: "*o que tu estás fazendo aqui tia?*" (sic). A observação permite que a criança se acostume com a nossa presença, permite que possamos identificar lacunas na aprendizagem, bem como quais são os temas que necessitam de aprofundamento. Ao observarmos com o olhar atento e a escuta sensível criamos empatia e consequentemente vínculo com a criança, que percebe o interesse genuíno da professora.

3.2 A POTÊNCIA DA INTENCIONALIDADE NA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO - AMBIENTE PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental requer atenção por parte da professora, para que as mudanças introduzidas permitam a continuidade dos processos de aprendizagens das crianças (BNCC, 2017). Isso requer que se pense no espaço-ambiente de forma que a criança se sinta acolhida e não distanciada do espaço ao qual estava acostumada.

É importante mencionar que espaço e o ambiente não são o mesmo. Enquanto o espaço, enquanto local de aprendizagem e desenvolvimento da criança, é caracterizado pelos materiais didáticos, pelo mobiliário e pela decoração que o constitui, o ambiente, faz referência a todas as relações estabelecidas em um espaço físico. O ambiente provoca lembranças com todas as suas cores, os seus

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

sons, as suas formas, os seus odores, transmitindo segurança ou não (Oliveira; Farias, 2021).

Assim, durante o período de observação buscou-se analisar cuidadosamente diversos aspectos do ambiente escolar, como a disposição e organização dos materiais, verificando se estavam acessíveis às crianças, incentivando sua autonomia e participação ativa.

Além disso, foi observado como o espaço físico e a dinâmica da sala de aula eram utilizados para promover interações lúdicas e espontâneas, investigando de que maneira esses momentos contribuíam para o desenvolvimento da linguagem escrita e da aprendizagem da leitura. De acordo com Horn (2004), o ambiente educativo deve ser planejado de forma a incentivar a curiosidade, a troca de experiências e o uso da linguagem entre as crianças, pois é na interação com os pares e com os materiais que elas constroem sentidos e se apropriam gradualmente da escrita. Nesse sentido, a sala de aula analisada destacou-se por ser acolhedora e organizada, com espaço adequado para a realização de jogos e brincadeiras, essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Essa análise permitiu não apenas uma visão ampla das práticas pedagógicas aplicadas, mas também uma reflexão mais profunda sobre o impacto de um ambiente intencionalmente planejado e estruturado no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças.

A escola possui um pátio amplo e uma quadra esportiva, elementos que favorecem a realização de atividades lúdicas e interativas ao ar livre. Tais ambientes contribuem de maneira expressiva para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere à valorização do movimento como elemento essencial no processo de aprendizagem. Além disso, é fundamental reconhecer o pátio como um espaço pedagógico, onde se promovem experiências educativas por meio da interação, da socialização e da vivência corporal. Assim, o espaço do pátio escolar deve oferecer diversas possibilidades de uso e apropriação, seja um espaço para brincar ou uma extensão da sala de aula (Pacheco, Dorneles, 2024).

O espaço da sala de aula, frequentemente utilizado pelas crianças, apresenta-se bem-organizado, limpo e adequado ao número reduzido de alunos da turma, que

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

conta com apenas dez estudantes. As mesas estão organizadas para que os alunos se sentem em duplas, o que favorece a interação, a colaboração e o desenvolvimento de atividades em parceria. O ambiente conta com uma estante que dispõe de jogos e materiais lúdicos voltados para o processo de alfabetização, acessíveis às crianças e organizados de forma funcional. Esses recursos contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento da leitura e da escrita, ao promoverem a aprendizagem por meio da ludicidade, da experimentação e da interação com os objetos pedagógicos (Figura 1).

De acordo com Barbosa (2006), a organização do espaço escolar exerce influência direta sobre o modo como as crianças interagem, aprendem e se sentem pertencentes ao ambiente. A autora ressalta que a disposição dos móveis e materiais deve permitir que as crianças se movimentem com liberdade e acessem, de forma autônoma, os recursos disponíveis, promovendo, assim, sua participação ativa nas atividades escolares.

Assim, o espaço-ambiente não é apenas um local onde a educação acontece, mas sim um "componente essencial que molda a experiência de aprendizagem das crianças e desempenha um papel fundamental na construção de conhecimento e na promoção do desenvolvimento humano" (Bravalheri; Garanhani, p. 246, 2025). Loris Malaguzzi foi um pedagogo italiano que ficou conhecido pela abordagem educacional das escolas de Reggio Emília, considerava o espaço como sendo um terceiro educador, "criado intencionalmente para conectar os interesses das crianças e dos professores que compartilham experiências e emoções" (Edwards, Gandini, Forman, 2015, p.47).

Na realidade, se observa que, o ambiente constitui-se como demarcador da concepção que a escola e a professora possuem da infância e que a professora pode criar possibilidades para a manifestação lúdica, criativa e expressiva das crianças, como também pode reduzir tais possibilidades de diversificação de experiências e produção de conhecimento.

A segunda conclusão a que se chega é de que a disposição dos materiais no ambiente, acessíveis à altura dos alunos, a disposição dos móveis e o tamanho da sala contribuíram para a realização das atividades fortalecendo a autonomia, a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

interação e o aprendizado, demonstrando o importante papel do espaço-ambiente no processo de ensino e aprendizagem da criança.

Figura 1 - Organização do espaço interno e externo



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2025)

3.3 A INTERVENÇÃO COM UMA PRÁTICA EDUCATIVA LÚDICA E A RESPOSTA DAS CRIANÇAS

Após observar as crianças e o espaço-ambiente onde faria a intervenção, iniciei o planejamento da prática pedagógica que seria realizada no dia 15 e que teria duração aproximada de uma hora. A proposta consistiu em uma contação de história teatralizada, intitulada “A Magia do Alfabeto”, história infantil da autora Cris Barbosa, que narra de forma divertida o surgimento das sílabas e explica o porquê de o "h" não ter som. Os recursos lúdicos utilizados foram fantoches de fadas e dois castelos, um azul e outro rosa, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente (Figura 2).

Da Silva e Dos Santos (2024) incorporaram a contação de histórias à rotina escolar, e observaram que as crianças se sentiram mais estimuladas “no processo de aprendizagem da modalidade escrita da língua devido à sua natureza lúdica e linguagem apropriada” (p. 17).

Após a contação, a narrativa foi explorada por meio de questionamentos orais, com intenção de favorecer o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e do

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

pensamento crítico das crianças. Posteriormente, cada criança realizou um registro individual, constituído por um desenho e pela representação de um objeto associado ao seu nome.

Lucena (2020), realizou investigação acerca da importância da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem, e concluiu que a contação de histórias pode ser considerada como sendo uma prática alfabetizadora nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para o letramento infantil.

No decorrer da atividade, trabalhei a sílaba inicial dos objetos apresentados, em uma perspectiva fonológica. A aluna Priscila, ao ser questionada sobre a primeira sílaba de um pato desenhado, respondeu corretamente “PA”. Em continuidade, foi indagada sobre a família silábica da letra P, à qual respondeu de forma adequada: “pá, pé, pi, pó, pu”.

A intervenção mostrou a importância de planejar práticas educativas que englobem a ludicidade e a interação ativa da criança, e a contação de histórias mostrou-se exitosa tanto para o desenvolvimento das habilidades de escrita, como também para estimular a expressão criativa e a participação das crianças.

Figura 2 - Registro da atividade lúdica



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2025)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

A prática levou em consideração os níveis de escrita identificados na turma, predominantemente silábico-alfabético e alfabético, o que permitiu direcionar a atividade para o reconhecimento das sílabas iniciais, a ampliação do repertório silábico e a consolidação da consciência fonológica. Assim, a proposta contribuiu para o desenvolvimento da leitura e da escrita em um processo marcado pela ludicidade e pelo significado atribuído pela própria criança.

Além disso, a atividade dialoga com as contribuições de Emília Ferreiro (2011), ao considerar que a apropriação do sistema de escrita ocorre de forma construtivista, respeitando os diferentes níveis de compreensão da linguagem e do funcionamento da escrita. Nesse sentido, o trabalho com sílabas iniciais e famílias silábicas assume relevância por possibilitar à criança construir hipóteses, testar conhecimentos prévios e avançar em seu processo de alfabetização de maneira contextualizada e significativa.

A terceira conclusão a que chego é da necessidade de um planejamento que esteja de acordo com as necessidades da criança. Quando intervirmos com práticas educativas lúdicas a criança se expressa com mais interesse, curiosidade, socializa, questiona, demonstra afetos, é empática, pois pode assumir o papel que mais sabe representar, que é o de ser criança (Figura 3).

Figura 3 - Registro com as Crianças



Fonte: Acervo pessoal da Autora (2025)

.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

4. Conclusão

A questão norteadora desta pesquisa foi: De que maneira práticas educativas lúdicas contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita da criança no 1º ano do Ensino Fundamental?

Primeiro enfatizamos a importância de se observar as crianças antes de iniciar qualquer trabalho com elas. A observação permitiu que as crianças se acostumassem com a minha presença, permitiu que pudesse identificar lacunas na aprendizagem, bem como seus pontos fortes e os que mereciam atenção. A criança percebe o interesse genuíno da professora, o seu olhar atento, a sua escuta sensível, a sua atenção, criando empatia e consequentemente vínculo com a professora.

Em segundo, citamos o papel da professora e do espaço ambiente. Quando criei possibilidades, através de práticas educativas lúdicas, as crianças se manifestaram de forma criativa e expressiva, com atenção. A disposição dos materiais no ambiente, acessíveis à altura das crianças, a disposição dos móveis e o tamanho da sala contribuíram para a realização das atividades fortalecendo a autonomia, a interação e o aprendizado, demonstrando o importante papel do espaço-ambiente no processo de ensino e aprendizagem da criança, permitindo inclusive, que se expressassem corporalmente.

Assim, a intervenção com as práticas educativas lúdicas permitiu que as crianças se expressassem com mais interesse, demonstrassem curiosidade, socializassem, questionassem, demonstrassem afetos, fossem empáticas, pois assumiram o papel que mais sabem representar, que é o de ser criança.

Referências

AJURIAGUERRA, J**. A Escrita Infantil –** Evolução e Dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. A Importância da Ludicidade no Processo de Alfabetização e Letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Id on Line Rev. Psic**., outubro/2022, vol.16, n.63, p. 596-610, ISSN: 1981-1179. Disponível em: v. 16 n. 63 (2022) | ID on line. Revista de psicologia. Acesso em: 4 set. de 2025.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Espaços, tempos e práticas na educação**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOGDAN, R. C., BIKLEN**,** S. K. (1994). **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora.

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 de abr de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação**.** Parecer nº 20/nov/2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC. CNE/CEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Brasília: MEC. CNE/CEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 20 abr de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 27 abril de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 10 set de 2024.

BRASIL. LEI Nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e Adolescente e dá outras providências.** http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069 Acesso em: 02 abr de 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRAVALHERI, Rubens; GARANHANI, Marynelma Camargo. O Espaço como ambiente na perspectiva de Malaguzzi e as Affordances. **Revista Contrapontos**, v. 24, n. 1, p. 242-252, 2025.

DA SILVA, Niele Rosa Pereira*; DOS SANTOS*. A contação de histórias como prática alfabetizadora na promoção da aprendizagem inicial da modalidade escrita da língua**. Olhares & Trilhas,** Volume: 26; 2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Nilson et al. A alfabetização e letramento na perspectiva de Emília Ferreiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 10, n. 8, p. 618-629, 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

GONÇALVES, Éricka Cristina Cardoso; RITA, Tábata Alves Nintz; SILVA, Camila Moura Barboza da. Jogos e brincadeiras, práticas pedagógicas aliadas no processo da leitura e escrita na educação infantil. **Revista acadêmica da lusofonia**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1–13, 2024. DOI: 10.69807/2966-0785.2024.45. Disponível em: https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/45. Acesso em: 3 set. 2025.

HORN, Maria da Graça Souza. **A criança, o professor e o espaço da educação infantil: entre práticas e discursos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. Padrão Nacional de Alfabetização. 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/alfabetiza_brasil/brasil_2024_2.pdf. Acesso em 6 set. de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - Inep. **Avaliação da Alfabetização**. 2025. Disponível em: Avaliação da Alfabetização — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep. Acesso em: 6 set. de 2025.

JÚNIOR, Emiliano Torquato et al. Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 10, p. 43-59, 2025. Disponível em: Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget e suas Implicações para o Ensino | Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. Acesso em: 4 set. de 2025.

LUCENA, Hillka Bragante. As contribuições da literatura infantil e da contação de história para o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17893/1/HBL13082020.pdf Acesso em: 4 set. de 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 10/11/2025 - **Accepted:** 13/11/2025
Vol: 20.02
DOI: 10.61164/6g9rqj02
Pages: 1-25

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização.** Disponível em: Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização — Ministério da Educação. Acesso em: 6 set. de 2025.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan; FARIAS, Fernanda Dias. Um olhar sensível das crianças sobre o espaço-ambiente e suas interlocuções com o protagonismo infantil. **Revista Científica do UBM**, p. 16-38, 2021. Disponível em: Um olhar sensível das crianças sobre o espaço-ambiente e suas interlocuções com o protagonismo infantil | Revista Científica do UBM. Acesso em: 4 set. de 2025.

PACHECO, Juliana; DORNELES, Vanessa Goulart. A apropriação dos pátios escores e a importância para seus usuários. Revista Projetar-Projeto e Percepção do Ambiente, v. 9, n. 1, p. 140-155, 2024.

PEREIRA, Larissa da Silva; ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias. Principais desafios pedagógicos para a alfabetização das crianças.Id on Line Rev.Psic.,Outubro/2022, vol.16, n.63, p.749-763,ISSN: 1981-1179. Disponível em: http://idonline.emnuvens.com.br/id. Acesso em: 4 set. de 2025.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança** [tradução: Elzon Lenardon]. São Paulo: Summius, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.